



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BRENDA DE ALENCAR BRANDÃO

ENSINO SUPERIOR PRIVADO SOB A ANÁLISE DO DOCENTE

Juazeiro do Norte
2020

BRENDA DE ALENCAR BRANDÃO

ENSINO SUPERIOR PRIVADO SOB A ANÁLISE DO DOCENTE

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

BRENDA DE ALENCAR BRANDÃO

ENSINO SUPERIOR PRIVADO SOB A ANÁLISE DO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Me. Ítalo Emanuel Pinheiro de Lima
Orientador

Dr. Joaquim Iarley Brito Roque
Avaliador

Esp. Larissa Vasconcelos Rodrigues
Avaliadora

ENSINO SUPERIOR PRIVADO SOB A ANÁLISE DO DOCENTE

Brenda de Alencar Brandão¹
Ítalo Emanuel Pinheiro de Lima²

RESUMO

Dados do Censo da Educação Superior de 2018 indicam que o ensino superior privado apresentou crescimento de 59,3%, no período 2008-2018. Em 2018, das 2.357 instituições de ensino superior brasileiras, 88,2% eram de administração privada. No contexto dessa ampliação no ensino superior privado brasileiro ocorre também o aumento do número de docentes nessas instituições e a modificação de seus processos de trabalho. Diante disso, o presente artigo visou compreender qual a percepção dos professores universitários de instituições privadas sobre seu trabalho na formação dos discentes. Para tal, são objetivos específicos: discutir o processo de constituição e expansão do ensino superior privado, compreender os efeitos da expansão para os docentes de instituições de ensino superior (IES) privadas e analisar a percepção desses docentes sobre seu papel na formação dos discentes. Foi utilizado o método de pesquisa de campo com abordagem qualitativa de caráter exploratório. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete docentes, selecionados por meio de amostragem não probabilística, os dados obtidos foram submetidos ao método de tratamento da Análise Sociológica do Discurso. A partir das entrevistas, os docentes relataram sobre a relação com o objeto de trabalho, sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na educação, a indispensabilidade da autonomia dos alunos dentro da formação universitária e sobre o papel do professor enquanto um facilitador da aprendizagem dos discentes. Em suma, os resultados demonstram como os docentes se percebem como auxiliares dos alunos, em uma formação que deve contar com a participação ativa desses sujeitos.

Palavras-chave: Docência. Ensino superior. Trabalho.

ABSTRACT

Data from the 2018 Higher Education Census indicate that private higher education grew by 59,3% in the period 2008-2018. In 2018, of the 2.357 Brazilian higher education institutions, 88,2% were privately run. In the context of this expansion in Brazilian private higher education, there is also an increase in the number of teachers in these institutions and a change in their work processes. In view of this, this article aimed to understand what the perception of university professors from private institutions is about their work in training students. To this end, specific objectives are: to discuss the process of constitution and expansion of private higher education, to understand the effects of the expansion for the teachers of private HEIs and to analyze the perception of these teachers about their role in the training of students. The field research method with an exploratory qualitative approach was used. Semi-structured interviews were carried out with seven professors, selected through non-probabilistic sampling, the data obtained were submitted to the method of treatment of the Sociological Discourse Analysis. From the interviews, the teachers reported on the relationship with the object of work, on the impacts of the Covid-19 pandemic on education, the indispensability of student autonomy within university education and on the role of the

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: brendaac89@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: italo@leaosampaio.edu.br

teacher as a facilitator of learning of the students. In short, the results demonstrate how teachers perceive themselves as students' assistants, in a training that must count on the active participation of these subjects.

Keywords: Teaching. Higher education. Work.

1 INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade o trabalho se apresenta como uma categoria que participa ativamente da construção dos indivíduos. Caracterizado das mais diversas formas, é através de tal processo que os sujeitos são capazes de estabelecer relações e, concomitantemente, transformar ao meio e a si mesmos. A categoria trabalho tem sido convocada a acompanhar as mudanças sociais e econômicas que ocorrem na sociedade e tal adaptabilidade faz com que os modos de trabalho se modifiquem ao longo dos anos e de acordo com o contexto social (OLIVEIRA; PEREIRA; LIMA, 2017).

Para discutir acerca do trabalho, na presente investigação, se faz importante a referência ao processo de educação, adotando a perspectiva deste enquanto meio pelo qual se realiza a transmissão de conhecimentos para a realização de atividades laborais. De acordo com ideias de Manfredi (2017), a escola pode ser reconhecida como espaço de socialização dos sujeitos tanto em aspectos culturais e políticos como para os processos de trabalho. Partindo dessa perspectiva, compreendemos que tal processo se estende por grande parte da vida do sujeito e chega na vida adulta demarcado pelo modelo de ensino superior.

No Brasil, dados apresentados pelo Censo da Educação Superior de 2018 (BRASIL, 2019), apontam que, no período de 2008 a 2018, o número de matrículas em cursos de graduação aumentou em 44,6%, passando de 5,8 milhões em 2008, para 8,4 milhões em 2018. Dados do mesmo período indicam que o ensino superior privado apresentou crescimento de 59,3%, enquanto o ensino superior público cresceu 7,9%. Além disso, em 2018, das 2.357 instituições de ensino superior brasileiras, 88,2% são de administração privada; com relação ao percentual de vagas ofertadas em 2018, 93,8% foram na rede privada e 6,2% na rede pública. Tais dados apontam para a crescente expansão do ensino superior brasileiro, a qual ocorre em maior escala no âmbito privado, que será demarcado como o contexto das discussões realizadas neste trabalho.

Ao analisar o crescimento do ensino superior privado no Brasil, estudos apontam enquanto fatores participantes de tal processo: o crescimento da demanda social e econômica por formação de nível superior, a oferta insuficiente de vagas no âmbito público, a incapacidade do ensino superior público em atender ao que demanda a sociedade e o mercado

e a elaboração de políticas educacionais aliando os interesses públicos a iniciativa privada (DINIZ; GOERGEN, 2019; FRITSCH; JACOBUS; VITELLI, 2020).

No contexto dessa ampliação no ensino superior privado brasileiro ocorre também o aumento do número de docentes nessas instituições. Em 2018, dos 384.474 professores no ensino superior, 54,8% estavam na rede privada e 45,2% na rede pública (BRASIL, 2019). Diante desse crescimento as demandas a estes profissionais também crescem, em termos de formação acadêmica contínua, atividades desenvolvidas, capacidade técnica e pessoal para exercer a docência, habilidades sociais para interação com equipes de trabalho e discentes e necessidade de atualização quanto ao uso de tecnologias da informação nos processos de ensino, ampliando o trabalho da categoria (CINTRA, 2018; DIEHL; MARIN, 2016).

Diante do exposto, o presente trabalho se fundamenta na seguinte questão: “qual a compreensão dos professores universitários de instituições privadas sobre seu trabalho na formação de outros profissionais?”.

A relevância para a abordagem de tal temática se fundamenta na compreensão de que o processo de expansão do ensino superior privado parece evidenciar a precarização dos vínculos e processos de trabalho da categoria docente no contexto universitário, produzindo efeitos não apenas nos docentes, em termos de adoecimento mental e físico, mas também nos modos como se estrutura e se oferta o ensino nas universidades privadas.

Considerando o ensino superior como o nível da educação no qual são produzidos os saberes utilizados nos demais graus de ensino, o estudo sobre docentes universitários pode ser tomado como uma possibilidade de ampliação na compreensão de tal categoria profissional. A elaboração de investigações científicas acerca de tal temática pode permitir a geração de avanços científicos e práticos no processo educacional, bem como na abordagem dos processos de trabalho, uma vez que o ensino perpassa estas áreas.

A disposição para a investigação de tal tema surgiu a partir de questionamentos e inquietações advindos do contato com docentes durante a graduação, bem como na realização de atividades de monitoria, a partir das quais foi possível compreender, ainda que de modo inicial, a multiplicidade de exigências inerentes ao papel do docente universitário.

Assim sendo, este trabalho objetiva compreender qual a percepção dos professores universitários de instituições privadas sobre seu trabalho na formação de outros profissionais. Tem-se como objetivos específicos, discutir o processo de constituição e expansão do ensino superior privado, compreender os efeitos da expansão para os docentes de IES privadas e analisar a percepção desses docentes sobre seu papel na formação dos discentes.

2 O ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO BRASIL

A educação superior, ao contrário do que se possa crer, não é um fenômeno recente. De acordo com Ribeiro e Fuks (2017), a Idade Média pode ser apontada como o período no qual têm início os processos de constituição do que atualmente se compreende como ensino superior. Foi a partir dessa fase histórica, com o surgimento de instituições que consideravam relevante o conhecimento empírico, que as universidades inauguraram no Mundo Ocidental uma forma distinta de compreensão e construção de saberes. Anterior a essa época os conhecimentos eram influenciados de modo predominante pelos dogmas religiosos da Igreja.

No Brasil, datam dos anos 1800 as primeiras instituições de ensino superior, as chamadas escolas superiores, criadas com o intuito de formar profissionais em áreas como medicina, direito e engenharia para atuarem de modo autônomo. A formação nesses espaços era dirigida por determinações do Estado, responsável por controlar quaisquer ações ou regimentos, estabelecendo os componentes curriculares, os objetivos das instituições e as obras literárias nas quais o trabalho docente deveria estar baseado (BORTOLANZA, 2017; RIBEIRO; FUKS, 2017).

Nos anos iniciais do ensino superior brasileiro, as universidades eram centralizadas nos governos estaduais e federal, entretanto, com a Proclamação da República, em 1889, ocorre a descentralização desse nível de ensino, além da abertura para a possibilidade de criação de instituições de ensino superior privadas, movimento impulsionado por reivindicações de grupos políticos e intelectuais da época (SAMPAIO, 2011). Além da instituição da república no Brasil, outro marco apontado na literatura como relevante para a discussão da educação superior privada brasileira é a Reforma Universitária ocorrida em 1968 (BORTOLANZA, 2017; CORBUCCI; KUBOTA; MEIRA, 2016; SAMPAIO, 2011).

A Reforma Universitária de 1968 foi um movimento formulado com o objetivo de estabelecer o ensino privado como alternativa complementar ao ensino público. A partir dessa iniciativa o até então denominado tripé sob o qual se formulava a educação superior - ensino, pesquisa e extensão - foi flexibilizado, abrindo campo para instituições focalizadas nas atividades de ensino. A educação superior brasileira exhibe, a partir de então, um cenário com o ensino público, de características predominantemente acadêmicas por sua vinculação à pesquisa, e o ensino privado, com a oferta de cursos de menor duração e desvinculado do desenvolvimento de pesquisas (CORBUCCI; KUBOTA; MEIRA, 2016).

Apesar da intenção inicial da complementação entre os ensinos superior público e privado, o fenômeno observado não concretizou tal perspectiva. De acordo com dados levantados por Sampaio (2011), entre os anos 1960 e 1980 a participação das

instituições privadas no ensino superior apresentou crescimento de 800%, tal avanço possuiu influência de inúmeros fatores, como maior dinamicidade do setor privado em atender demandas do mercado e capacidade de mobilização de recursos financeiros com maior rapidez se comparado ao setor público. Ademais, o avanço na globalização da economia, ocorrido a partir da década de 1990, evidenciou no mercado a adoção de políticas fundamentadas no neoliberalismo, as quais possuíam como objetivo proporcionar aos setores econômicos o aumento da produtividade através da redução de custos. No que concerne à educação, o crescimento de tal modelo provocou a diminuição da participação do Estado nas políticas educacionais, contribuindo para a reestruturação da educação no Brasil.

Cabe salientar que o crescimento da educação superior privada não ocorreu sempre de modo linear, mas em períodos específicos, sofrendo influência de fatores econômicos e das políticas governamentais da época. De acordo com Corbucci, Kubota e Meira (2016), o período de maior expansão do setor privado ocorreu entre 1997 e 2003 quando houve aumento de 132% na taxa de matrículas para graduação presencial, além do crescimento no número de instituições, passando de 764 em 1998, para 1.789 em 2004, uma ampliação de 160%. Apesar disso, a taxa de ocupação das vagas ofertadas pelas IES privadas não apresentou a mesma tendência, nos anos de 1990 a 2004, tal índice apresentou regressão de 80,8% para 50,4%.

Analizando a variação no crescimento do setor privado, Sampaio (2011), afirma que entre os anos de 2004 e 2008 o número de matrículas em IES privadas sofreu um decréscimo, se comparado a períodos anteriores, crescendo apenas 22% e elevando a quantidade de vagas ociosas. A autora aponta que tal processo demonstra uma oferta maior que a demanda por vagas de ensino superior, fenômeno que ocorre tanto no âmbito público como privado, estando relacionado a taxas de ingressos e conclusões no ensino médio nestes anos. Diante do cenário de estabilidade no crescimento do sistema de ensino superior, as instituições começam a adotar ferramentas para viabilizar sua expansão. No caso do setor privado, se observou a estratégia de tornar a oferta de vagas regionalizada e focada em cidades interioranas, explorando mercados que não se apresentavam saturados, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foram o centro de tal movimento.

Contudo, mesmo com as oscilações ao longo dos anos em suas taxas de crescimento, dados apresentados pelo Censo da Educação Superior de 2018 (BRASIL, 2019), demonstram que o setor de ensino privado se apresenta como responsável por parcela significativa dos sujeitos que ingressam no ensino superior. No período compreendido entre 2008 e 2018, dados indicam que o ensino superior privado apresentou crescimento de 59,3%, enquanto o

ensino superior público cresceu 7,9%, taxas expressas em meio ao aumento de 44,6% no número de matrículas em cursos de graduação. Em 2018, as IES privadas respondiam por 75,4% das matrículas no ensino superior, enquanto o setor público participou com 24,6%. Além disso, em 2018, das 2.357 instituições de ensino superior brasileiras, 88,2% são de administração privada, com predominância de faculdades, com 86,2%.

Além de matrículas em cursos presenciais, dados apontados por Brasil (2019), retratam o ensino a distância como um contribuinte para o crescimento do setor privado. De acordo com o mesmo, no período de 2008 a 2018, a taxa de ingressos em graduações presenciais cresceu 10,6%, enquanto nos cursos à distância esse índice foi de 196,6%; entre os anos de 2017 e 2018 o aumento do número de ingressantes se deve aos cursos na modalidade a distância, que aumentou 27,9%. Fritsch, Jacobus e Vitelli (2020) discutindo a expansão do ensino a distância argumentam que tal estratégia possui uma problemática quanto a sua capacidade de proporcionar aos discentes o acesso a uma diplomação com qualidade e não apenas para atender a exigências mercadológicas. Os autores apontam ainda para a necessidade de que as políticas públicas visem à manutenção dos discentes nas instituições, não provocando apenas a expansão do ensino superior privado sem a obtenção de taxas de conclusão proporcionais.

3 A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

A história da educação no Brasil ao longo dos anos tem passado por uma série de mudanças que afetam o modo como esse processo é significado socialmente. De acordo com Oliveira (2013), em cada época da história a educação foi relacionada a uma finalidade em específico, partindo desde a função de oferecer ensinamentos espirituais, auxiliar aos interesses da elite e sua ascensão, até ser organizada de modo a atender as demandas do Capitalismo Industrial e, atualmente, às regulações estabelecidas pelo Mercado. Dentro desse processo, a docência também vem ao longo dos anos sofrendo modificações em diversos aspectos, dentre os quais as concepções sociais sobre a profissão.

Cericato (2016), em seu artigo sobre a profissão docente na atualidade, retrata como os significados sociais sobre esse fazer se modificaram ao longo do tempo. Segundo a autora, nos anos 1970 havia na atividade do professor um prestígio social, especialmente quando esse ensinava para as camadas elitistas da sociedade. Entretanto, nos anos 1990 com a ampliação do acesso à educação básica, o início da participação da iniciativa privada no ensino superior e o estabelecimento de políticas que afetaram a remuneração dos professores, a docência entrou em um processo de desvalorização social. A relação entre salário e prestígio social,

para a autora em questão, se dá pela vinculação do *status* social ao poder econômico. Profissões com menor prestígio social possuem menores remunerações e, quanto menor a remuneração, menor a valorização dada pela sociedade àquela atividade. Além disso, a autora ainda aponta como esse processo de queda na valorização social e econômica da docência pode influenciar na busca dos estudantes pela profissão, fazendo com que a atividade esteja vinculada a ideia de que quem ensina o faz por não ter conseguido ingressar em outra área de trabalho.

Uma das construções sociais sobre a docência que mais persiste ao longo dos anos é de que no sujeito que segue carreira como professor há algo da ordem de uma missão ou vocação. Vieira (2016) discute acerca desse aspecto, considerando que a ideia da aptidão inata para a docência existe não apenas no imaginário social, mas nos próprios professores. A autora prossegue afirmando que não há uma problemática inerente a essa percepção da docência, mas se faz necessário compreender quais possíveis efeitos essa possui sobre as atividades desempenhadas pelo professor. Alinhada a relevância do entendimento das repercussões dessa ideia no docente pessoal e profissionalmente, Cericato (2016), relata sobre a construção subjetiva desses profissionais, apontando que essa ocorre também no espaço de trabalho e como as ideias sobre a profissão podem impactar a subjetividade.

Discutindo especificamente sobre os docentes do ensino superior privado, Elias e Navarro (2019), apontam como as percepções sociais sobre a docência impactam a saúde desses profissionais. As autoras apontam para a problemática da dicotomia na relação dos docentes com seu objeto de trabalho, que podem surgir a partir das construções do imaginário social, passando essa a ser dividida entre o ideário do que é esse trabalho e as atividades reais a serem desempenhadas; o trabalho real e o trabalho prescrito. A divisão entre essas dimensões, com excessiva valorização do imaginário, pode ocasionar nos docentes um processo de maior vulnerabilidade a condições precárias de trabalho e explorações de suas capacidades.

Seguindo a lógica mercantil todos os trabalhadores atuam como meios a partir dos quais se busca obter acumulação de capital, na educação essa dinâmica não se dá de modo distinto. Ainda que de acordo com Santos (2012), a docência seja impactada de modo distinto pelo capitalismo mercantil, no tocante a sua autonomia, quando comparada a profissões de setores diretamente produtivos, os efeitos desse processo atuam também sobre essa categoria profissional.

Elias e Navarro (2019) apontam que como efeito do capitalismo se pode observar a mercantilização do ensino, que passa a ser tido como mercadoria a ser comercializada e não

mais como direito dos cidadãos. Todavia, tal fenômeno possa ser observado no ensino superior como um todo, o ensino privado tem sofrido transformações significativas, especialmente no que concerne a sua expansão a partir dos anos 1990. Nesse contexto, concomitante ao crescimento do ensino superior ofertado em instituições particulares ocorre o aumento do contingente de docentes atuantes nesses locais.

De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2018 (BRASIL, 2019), no ano citado o ensino superior privado contava com 210.606 docentes, 54,8% do total de professores universitários. Desse percentual se torna relevante salientar o tipo de contrato de trabalho predominante, sendo 42,4% em regime de tempo parcial, 30,1% em regime horista e 27,5% em regime de tempo integral. Apesar da diminuição dos contratos de trabalho em regime horista no setor privado, que foi de 27,6% entre os anos de 2008 e 2018, o contingente de contratos em regime parcial e horista somam 72,5% do total, número que denota a precariedade ainda presente no setor.

Em um estudo no qual exploram a flexibilização no mundo do trabalho e a precarização da docência no ensino superior público, Braz de Aquino, Moita, Correa e Souza (2014) apontam a relevância de compreender a diferença entre precarização e precariedade. Tal discussão se faz pertinente ao presente trabalho uma vez que se trata de um fenômeno ocorrido também no setor privado. Segundo os autores, a precarização se refere ao processo através do qual as formas de inserção no mercado de trabalho são flexibilizadas, não oferecendo ao trabalhador segurança e solidez em seu trabalho. Por outro lado, a precariedade é por eles delimitada como as condições de trabalho presentes na realidade de cada categoria profissional. Embora, em seu trabalho os autores se debrucem sobre a precarização especificamente, estes apontam a relevância da discussão e reflexão sobre os processos de precariedade.

Santos (2012) tratando sobre a precariedade do trabalho docente no setor privado aponta que os contratos de trabalho em regime horista, devido ao valor baixo usualmente pago pela hora-aula, colocam o professor diante da obrigação em estabelecer vínculo com diversas instituições, ministrar disciplinas por vezes não compatíveis com sua formação, de modo a obter um salário que garanta o custeio de suas necessidades. Além disso, a autora aponta que o cotidiano desses profissionais é marcado pelo “medo constante do desemprego; pela ausência de garantia de seus direitos sociais; pela impossibilidade de construção de uma carreira; pela sua desvalorização social; pela perseguição às práticas de organização sindical[...]” (p. 236-237) e por exigências para que as metodologias utilizadas no ensino sejam atraentes e compreensíveis aos alunos. O somatório desses fatores evidencia como,

todavia, possui o maior percentual de professores o ensino privado, rotineiramente, oferece a esses profissionais condições de trabalho que não possibilitam a oferta de um ensino de qualidade.

Estudos abordando a docência universitária e sua relação com a saúde dos profissionais, apontam como o adoecimento da categoria tem aumentado ao longo dos anos. (CORTEZ, *et.al*, 2017; ELIAS; NAVARRO, 2019; SOUZA *et. al*). Entrevistas realizadas por Elias e Navarro com professores de uma universidade particular da região Sudeste do Brasil demonstram a ocorrência nesses sujeitos de doenças psicossomáticas e sintomas de estresse. Um dado relevante com relação a esse estudo reside na dificuldade dos docentes em reconhecer e compreender o adoecimento, por muitas vezes, negado com base em aspectos geradores de prazer no trabalho. Souza *et. al* (2020) em uma investigação desenvolvida durante a pandemia da Covid-19, relata como os professores têm tido agravamento de sintomas referentes a saúde mental. Os autores apontam que a necessidade de reorganização e os sentimentos gerados diante do contato com recursos desconhecidos têm provocado nos docentes a intensificação de sintomas de pânico, ansiedade, esgotamento emocional, estresse e perturbações do sono.

4 METODOLOGIA

Partindo da finalidade do presente estudo em compreender fenômenos relacionados aos processos de trabalho de docentes universitários de instituições privadas, a metodologia elaborada possui como premissa a centralidade do discurso destes trabalhadores para a construção de conhecimentos científicos sobre seu cotidiano laboral.

Para o acesso a estes conteúdos, foi utilizado o método de pesquisa de campo com abordagem qualitativa de caráter exploratório. De acordo com Yin (2016), a utilização da abordagem qualitativa possibilita o contato com as percepções dos sujeitos sobre o evento estudado, abrangendo aspectos sociais, culturais e institucionais do contexto dos quais esses fazem parte e oferecendo ao pesquisador dados sobre as experiências dos participantes.

As entrevistas semiestruturadas foram utilizadas como meio para apreender os discursos dos docentes universitários. De acordo com Duarte (2004), as entrevistas se constituem como meio imprescindível quando o pesquisador objetiva obter dados acerca de um contexto específico, por possibilitar o acesso ao sistema de valores, práticas e crenças da população investigada.

Foram entrevistados sete docentes de instituições de ensino superior privadas da cidade de Juazeiro do Norte - Ceará, selecionados por meio da amostragem não probabilística.

As temáticas centrais das entrevistas foram: história laboral, ingresso na docência universitária, relação dos sujeitos com objeto de trabalho e o processo de ensino nas IES. As entrevistas foram realizadas por meio da plataforma Zoom Meeting, através de chamadas de áudio, e posteriormente transcritas, resguardando o sigilo e anonimato dos participantes.

Os docentes incluídos no estudo atenderam aos seguintes critérios: mínimo de um ano atuando na docência universitária em instituição privada, estar em atividade na função quando da realização da pesquisa, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de Consentimento Pós-esclarecido e Termo de Autorização do Uso de Imagem e Voz. Foram utilizados como critérios de exclusão: docentes com menos de um ano na docência do ensino superior privado, docentes não atuantes no ensino superior privado no período de realização do estudo, sujeitos que optaram pela desistência da participação no estudo e sujeitos que se recusaram a assinar os termos devidos para a utilização do material coletado.

Para tratamento dos dados foi utilizada a Análise Sociológica do Discurso, segundo a qual os discursos emitidos pelos sujeitos possuem relação com suas práticas sociais, sendo necessário que se considere o contexto no qual este discurso emerge, bem como a dimensão social e histórica dos indivíduos que o emitem (BRAZ DE AQUINO; MOITA; CORREA; SOUZA, 2014). Este método de tratamento possibilita ao pesquisador a compreensão dos fenômenos estudados e discursos obtidos em escala ampliada ao considerar aspectos sociais e históricos da população e do contexto, resgatando não apenas o discurso, mas o sujeito que o produziu.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a composição do presente estudo foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas com docentes de instituições de ensino superior particulares da cidade de Juazeiro do Norte – Ceará. Os participantes, à época da realização da pesquisa, atuavam na docência em cursos das áreas de Ciências da Saúde e Ciências Humanas. Do total da amostra foram entrevistados quatro professores do sexo masculino e três do sexo feminino, com tempo médio de atuação na docência de quatro anos.

O roteiro elaborado para a realização das entrevistas considerou a relevância dos discursos desses trabalhadores sobre seu fazer e sua relação com o trabalho. Os questionamentos foram feitos de acordo com o decorrer de cada entrevista, pois, por vezes as questões foram abordadas de modo espontâneo implícita ou explicitamente pelos entrevistados. Durante algumas entrevistas questões foram introduzidas, de modo a garantir o esclarecimento de pontos pertinentes aos dados pretendidos para a pesquisa.

Finalizadas as entrevistas, os dados obtidos foram transcritos e a partir disso foram agrupados diversos discursos que abordavam as construções sociais sobre o ser professor, as mudanças ocasionadas na docência em decorrência da pandemia da Covid-19, as atividades desempenhadas na docência, as relações dos sujeitos com seu objeto de trabalho e as particularidades em ser professor no ensino superior privado.

Com base nesses conteúdos, foi empreendida a análise dos dados se utilizando a Análise Sociológica do Discurso. Tomando como base tal método de compreensão dos discursos, o pesquisador deverá buscar obter uma perspectiva ampla e integradora do discurso do sujeito, partindo do pressuposto de que o todo possui papel central, não buscando analisar de modo segmentado os fenômenos. Ao se utilizar a Análise Sociológica do Discurso, se torna relevante entender que o contexto, os fatos apresentados, o sujeito e o discurso elaborado serão partes da análise a ser empreendida. O texto concreto deverá ter seus sentidos reconstruídos a partir do contexto social e histórico (BRAZ DE AQUINO; MOITA; CORREA; SOUZA, 2014; GODOI; COELHO; SERRANO, 2014).

As respostas dadas a primeira pergunta do roteiro elaborado tornaram evidentes uma das perspectivas sob a qual docência é percebida enquanto carreira profissional, quando sujeitos entrevistados colocaram a sua escolha pela atuação docente como algo relacionado a uma vocação, a aptidões previamente estabelecidas e desenvolvidas ao longo do tempo, ou ainda apresentaram em suas colocações relações da docência com sentimentos como paixão ou amor pelo seu fazer. “Olha, eu reclamo assim, mas eu amo ser professor. Como eu te disse, quando eu entro em sala de aula ou ligo a câmera eu me esqueço de todas essas questões.” (Entrevista 1). “Eu sou apaixonada por educação, eu sempre quis trabalhar na educação.” (Entrevista 5).

A percepção da docência como algo de caráter vocacional é discutida por Vieira (2016), como algo que está presente no imaginário social e nos profissionais que desempenham essa atividade laboral desde as primeiras configurações do que se possa relacionar com o ensino. De acordo com a autora, foi a partir do século XVIII que tiveram início discussões sobre a profissionalização da atividade docente, entretanto, discursos anteriores que vinculavam o trabalho do professor a preceitos religiosos acabaram por influenciar as imagens que se sustentam até os dias atuais sobre a vocação, o amor ou a paixão como relacionados ao trabalho de professor. Estudos afirmam que a consideração de vocação ou sentimentos como influências ao exercer o trabalho de professor não se caracteriza como algo problemático, contudo, cabe ressaltar que aspectos sociais, econômicos,

políticos e familiares acabam por participar do processo de decisão pela carreira profissional (CERICATO, 2016; VIEIRA, 2016).

No que se refere à relação dos professores com seu objeto de trabalho e com as atividades desempenhadas na docência, foi constatada dificuldade em alguns entrevistados sobre o que seria seu objeto de trabalho. “Ensinar? [...] Sim, eu considero [como objeto de trabalho]” (Entrevista 1), “Os alunos e os pacientes? [...] Eu acho que são os alunos e os pacientes.” (Entrevista 6).

Santos (2012), discutindo acerca do trabalho docente no ensino superior privado afirma que se faz indispensável considerar os efeitos da economia capitalista sobre os processos e relações de trabalho dessa categoria. A autora aponta como a lógica do capitalismo, fundada em acumulação de capital e produtividade afeta a docência, ocasionando modificações nas atividades e nas percepções que os profissionais possuem sobre seu trabalho. O excesso de atividades, a competitividade entre docentes e a cobrança por produtividade e por oferecer serviços atrativos aos discentes são apontados pela autora como fatores que afetam o modo como os docentes estabelecem relações entre si e com seu trabalho.

Em contrapartida, os entrevistados que descreveram sem dificuldades sobre sua relação com o objeto de trabalho, relataram como as atividades na docência, por muitas vezes, adentram as demais esferas de suas vidas, ocupando seus espaços pessoais. “Então, é complicado, é uma relação muito estreita. Houve períodos em que eu não queria sair do meu trabalho [...] boa parte das minhas relações interpessoais foram desenvolvidas no trabalho, então minhas atividades de lazer estavam lá muitas vezes.” (Entrevista 3).

Elias e Navarro (2019), em seu trabalho sobre saúde de professores universitários encontraram achados correlatos quando abordaram o tema da entrada do trabalho nos espaços privados dos docentes. De acordo com as autoras, tal fenômeno se relaciona ao modelo gerencial sob o qual se operam as relações de trabalho na contemporaneidade. Na educação, esse modelo se demonstra pela ampliação das atividades do docente, de modo que esse necessite abdicar de outros aspectos de sua vida para atender o que lhe é demandado no trabalho, seja pela instituição ou pelos alunos. Tal colocação das autoras pode ser ilustrada através de outra fala obtida em nossas investigações: “Como eu me dedico muito ao trabalho as outras relações ficam em falta muitas vezes, eu não posso dar tanta atenção porque estou ocupada com o trabalho. Porque assim, é muita coisa pra fazer, sabe?” (Entrevista 4).

Além das atividades cotidianas demandadas dos professores, no caso do presente estudo, a pandemia da Covid-19 e a adoção do modelo de aulas remotas foram apontadas

como fatores que influenciaram de modo marcante a maneira como a docência se configura, intensificando as atividades e o atravessamento entre esferas laboral e pessoal dos professores. “Eu preciso alimentar a nossa plataforma, gravar aula, editar aula, enviar pro *YouTube*, enviar pra plataforma, então uma série de coisas foram sendo agregadas a atividades que já eram desenvolvidas na presencialidade” (Entrevista 2).

Considerando o contexto pandêmico e o trabalho remoto na docência, Souza *et.al* (2020), afirmam que os professores necessitaram redefinir seus meios, processos e objeto de trabalho de modo a continuar, agora de seus domicílios, realizando suas atividades. Os autores discutem em sua pesquisa, os efeitos que essa reorganização pode gerar na saúde desses profissionais, explorando especialmente os danos à saúde mental e a dificuldade na separação entre ambiente domiciliar e de trabalho, uma vez que, o espaço físico para essas esferas passou a ser compartilhado.

Outro aspecto que se coloca em discussão é como o modelo de trabalho remoto na docência intensificou dificuldades já existentes na profissão, como a extensão da jornada de trabalho, a precarização de recursos para as aulas, a ausência valorização social do professor e as cobranças enfrentadas por esses profissionais, advindas da instituição e dos discentes. Com relação à cobrança intensificada no contexto da pandemia, uma das questões assinaladas pelos professores se refere ao contato com aparatos tecnológicos:

Agora na pandemia tem uma série de cobranças [dos alunos] se, por exemplo, o vídeo da aula não está excelente. É uma cobrança de conhecimentos que as vezes a gente não tem. Nesse período nós fomos colocados em contato com uma série de tecnologias. Eu me considero uma pessoa jovem e já tinha algum contato com a tecnologia, mas eu vi professores sofrendo por não saberem como usar esses recursos (Entrevista 5).

Souza *et al.* (2020) nos apontam como o contato com as tecnologias para a realização das aulas durante o isolamento social se tornou uma necessidade, especialmente difícil para professores com muitos anos de carreira e pouca familiaridade com a tecnologia da informação e suas particularidades. Além disso, novas formas de relação precisaram ser pensadas pelos professores, de modo a conseguir estabelecer uma comunicação efetiva e afetiva com os alunos pelos meios virtuais. Acerca da conexão e comunicação com os discentes nas aulas remotas, as seguintes falas foram colocadas por docentes entrevistados em nosso estudo:

E uma coisa que veio muito forte pra mim nesse período foi a conexão, a dificuldade de conexão. E quando eu falo isso, é pra além da conexão wi-fi, sabe? É uma questão da falta de engajamento dos alunos nas aulas virtuais, a falta troca, a questão das câmeras desligadas, muitas vezes parece que você está em um monólogo [...] a aula se torna um monólogo (Entrevista 2).

Essa transição pro ensino remoto foi muito complicada porque dar uma aula com as câmeras todas desligadas é muito solitário, o professor se sente muito sozinho, eu me sinto muito sozinha. E por mais que o professor entenda que as vezes o aluno não está em um ambiente adequado pra ligar a câmera e o microfone, tem aulas que eu saio desmotivada, muito desmotivada (Entrevista 5).

Abordando o processo formativo dentro da universidade, foi questionado aos docentes quais aspectos eram por eles percebidos como indispensáveis para a formação universitária. As respostas dadas a essa questão trouxeram conteúdos referentes, principalmente, a autonomia do aluno e a relevância em pensar de modo crítico sobre a profissão e suas práticas, independente da área de atuação, conforme colocado pelos seguintes participantes: “Os alunos precisam conseguir pensar, resolver problemas, é importante que eles consigam solucionar problemas [...] tem que pensar criticamente, não é só depositar conteúdo.” (Entrevista 1), “O aluno precisa saber fazer as coisas, resolver os problemas sozinho. Como a gente prepara eles para o que o mercado pede, eles precisam ter a capacidade de resolver os problemas, de solucionar o que possa aparecer.” (Entrevista 7).

Pensando sobre o processo de aprendizagem no ensino superior privado, estudos (DINIZ; GOERGEN, 2019; FRITSCH; JACOBUS; VITELLI, 2020) apontam como o processo formativo dessas instituições, na maioria das vezes focado apenas no ensino em detrimento da pesquisa e extensão, pode resultar na formação de profissionais que não conseguem refletir e atuar criticamente acerca de sua realidade e prática. Santos (2012) descreve ainda como as metodologias utilizadas pelos professores, por vezes, necessitam adquirir caráter de espetáculo, de modo a cooptar a atenção dos alunos para o que está sendo repassado. Cabe salientar que tal colocação não se posiciona em favor de processos de educação no qual o aluno se constitui como receptáculo de informações, o que se aponta enquanto questionamento pela autora é o quanto o processo educacional realizado se fundamenta na formação crítica ou na lógica de mercantilização do conhecimento.

No tocante ao papel dos professores dentro da formação universitária, os entrevistados ressaltaram as funções de mediação e auxílio nas quais se percebem na docência. “No ensino superior a gente orienta eles a fazerem as coisas, mas a iniciativa tem que partir mais dos alunos [...] o interesse por buscar para além do que é dado em sala de aula.” (Entrevista 4), “Eu acho que o professor é muito um mediador de processos. O professor precisa ajudar o aluno a intervir, e não criando coisas do nada, mas sabendo usar os recursos que tem, o conhecimento, pra intervir na comunidade.” (Entrevista 2).

De acordo com estudos que analisam o perfil do docente do ensino superior e suas transformações (CERICATO, 2016; DINIZ; GOERGEN, 2019; MAGALHÃES JÚNIOR;

CAVAIGNAC, 2018) o que se pode observar é que a tecnologia da informação tem colocado os professores cada vez mais em um lugar de mediação do ensino-aprendizagem. Diante de uma geração habituada a constante estimulação pelos mais diversos meios, que tem a sua disposição uma vasta gama de informações por meio do acesso a internet, ao docente cabe orientar processos, mediar modos de aprendizagem e de utilização da informação disponível. Em nossa pesquisa, esse fenômeno foi retratado em uma das entrevistas: “O meu aluno pode pegar um celular e dizer que o quê eu estou falando tá errado e me corrigir no meio da aula” (Entrevista 5).

Partindo das colocações dos professores, um aspecto que acreditamos ser relevante para discussão é o quanto o ensino que se realiza na educação brasileira possibilita ao professor do ensino superior a ocupação de um lugar de efetivamente mediador de processos de aprendizagem. Diniz e Goergen (2019), estudando sobre a educação superior na contemporaneidade apontam que o perfil de alunos que ingressam no ensino superior privado se constitui majoritariamente de indivíduos da rede pública de ensino, com significativos déficits em seu processo educacional. Tal afirmação dos autores parte da análise das dificuldades da educação básica brasileira, trajetória marcada, muitas vezes, por insuficiência de materiais, salas superlotadas, abandono escolar e apreensão insuficiente das habilidades necessárias por parte dos alunos.

Diante disso, o que se pode observar é a construção de um hiato entre o papel que o docente do ensino superior deveria ocupar o que ele em muitos contextos ocupa. Em um cenário ideal, o professor universitário se caracterizaria como um mediador, um auxiliar em processos de alunos que já possuem capacidades prévias necessárias, contudo, o que ocorre é a necessidade de que esses profissionais desenvolvam metodologias para facilitar a compreensão dos alunos, por vezes, agregando mais uma atividade ao seu cotidiano laboral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal compreender qual a percepção de docentes de instituições de ensino superior privadas, da cidade de Juazeiro do Norte – Ceará, sobre o seu papel na formação dos estudantes universitários. Para o alcance de tal resultado, na fase bibliográfica da pesquisa, foram discutidos o processo de constituição e crescimento do ensino superior privado no Brasil e as ressonâncias desse dentro da atividade desempenhada pelos profissionais docentes em sua atuação.

Por compreendermos a relevância da fala dos trabalhadores para que se possa produzir conhecimento sobre o seu fazer laboral, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com

sete docentes, selecionados por amostragem não probabilística. A metodologia utilizada para a coleta e tratamento dos dados possibilitou a nossa investigação resultados condizentes com o esperado no processo de elaboração. Entretanto, cabe mencionar que variações das propostas de entrevista, como a utilização de roteiros estruturados ou não estruturados, e de tratamento dos conteúdos podem possibilitar a ampliação de perspectivas sobre o tema abordado. A utilização de métodos de coleta em formatos diferentes do individual também pode se apresentar como uma alternativa na produção de futuros estudos, tendo em vista, a dificuldade enfrentada em nossa investigação quanto à disponibilidade de tempo dos docentes para a participação.

A temática abordada nesse trabalho se configura como um objeto que perpassa discussões sobre trabalho e educação, possibilitando a abertura e variação de investigações relacionadas. A Psicologia, enquanto área que dialoga com trabalho e educação, pode investigar aspectos não abordados de modo aprofundado nesse estudo como, condições de trabalho docente, saúde mental docente e discente, percepção dos discentes sobre a docência ou ainda abordagens específicas sobre a docência em psicologia. Acreditamos que nosso estudo se apresenta como possibilidade para a percepção de que se faz possível estabelecer relações entre trabalho e educação, compreendendo que as condições nas quais esses fenômenos se desenvolvem podem gerar influências mútuas.

Com relação ao material obtido através das entrevistas podemos constatar que a pandemia da Covid-19 se apresentou como um fenômeno de efeitos significativos no trabalho dos professores entrevistados. Para além de aspectos de reorganização técnica, contato com tecnologias desconhecidas e intensificação de algumas atividades, esses sujeitos apontaram os efeitos desse evento sobre o processo de ensino-aprendizagem, ressaltando os prejuízos à relação com os alunos. As limitações de interação dos discentes por meios virtuais, especialmente durante as aulas remotas, foram apontada pelos entrevistados como geradora de sentimentos de solidão e elemento contribuinte na dificuldade deles quanto a se manterem alinhados aos seus propósitos de trabalho no cenário pandêmico.

Entre os demais dados levantados pelos docentes, ressaltamos a dificuldade desses em compreenderem os questionamentos acerca do que se constitui e como se relacionam com seu objeto de trabalho. Nesse aspecto apontamos, com base na literatura discutida, como esse evento pode estar amplamente relacionado às mudanças provocadas pelo capitalismo no exercício da docência, tornando a relação dos professores com a sua atividade pautada no atendimento de demandas de produtividade e geração de lucro para o setor. As consequências da lógica capitalista dentro da docência foi um aspecto recorrente apontado nos estudos

bibliográficos, mostrando como ao se pensar em educação se faz indispensável considerar aspectos sociais, políticos e econômicos que participam desse processo. Não há, portanto, como discutir sobre esses processos de modo descontextualizado e apolítico.

No tocante à problemática orientadora desse estudo, a pergunta de partida foi respondida, considerando que os dados obtidos apontam que os docentes se percebem como contribuintes na aprendizagem dos discentes, ocupando um lugar de mediação e auxílio para o desenvolvimento de capacidades desses sujeitos dentro do ensino superior. Ademais, quando abordados os aspectos indispensáveis para a construção da formação no ensino superior, a autonomia e participação ativa dos discentes figuraram como os pontos mais indicados. Apontamos enquanto reflexão aqui, se as condições dadas aos professores para o ensino proporcionam a ocupação desse local de mediador de processos. Consideramos para essa discussão o processo educacional brasileiro como um todo, desde suas séries iniciais. O cenário observado, geralmente, na educação no Brasil não proporciona a discentes e docentes o espaço para o trabalho de autonomia a participação ativa na construção da educação, ao invés disso, o que se observa são condições de trabalho e ensino insuficientes que acabam por produzir prejuízos no processo educacional.

Diante disso, o que se constrói é um cenário com docentes no ensino superior necessitando lidar com deficiências advindas de momentos anteriores do processo de formação dos alunos, deficiências essas que, muitas vezes, culminam em agregação de mais atividades para os docentes, buscando estratégias para tornar compreensíveis os conhecimentos, metodologias e competências indispensáveis à formação desses estudantes. Salientamos a nossa compreensão de que não há nesse entremeio atores singulares que possam ser apontados como responsáveis pelas dificuldades apontadas. Entretanto, se faz necessário refletir sobre a existência de um sistema que privilegia a produtividade, o capital e a ampliação da iniciativa privada na educação sem alinhado a isso desenvolver políticas de melhoria no processo educacional, considerando o encadeamento e recíproca influência entre a educação básica e a educação superior.

REFERÊNCIAS

BRAZ DE AQUINO, C. A. B.; MOITA, D. S.; CORREA, G. M.; SOUZA, K. O. O fenômeno da precarização e da flexibilização laboral no âmbito da universidade pública brasileira: o caso dos professores substitutos. **Athenea Digital**, v. 14, n. 1. p. 173-193, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21238>. Acesso em 09 set. 2020.

BORTOLANZA, J. Trajetória do ensino superior brasileiro – uma busca da origem até a atualidade. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 17, 2017, Mar del Plata. **Anais [...]**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p. 01-16.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, 2019.

CERICATO, I. T. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000200273&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 nov. 2020.

CINTRA, P.R. A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 2, p. 567-585, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v23n2/1982-5765-aval-23-02-567.pdf>. Acesso em 07 set. 2020.

CORBUCCI, P. L.; KUBOTA, L. C.; MEIRA, A. P .B. Evolução da educação superior privada no Brasil: da Reforma Universitária de 1968 à década de 2010. **Radar**, n.46, p. 7-12, 2016. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7066/1/Radar_n46_evolu%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em 30 set. 2020.

CORTEZ, P. A. *et al.* A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 113-122, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2017000100113&lng=en&nrm=iso. Acesso em 30 nov. 2020.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005. Acesso em 25 ago. 2020.

DINIZ, R. V.; GOERGEN, P. L. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 03, p. 573-593, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772019000300573&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 05 set. 2020.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, n.24, p.213-225, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 29 set. 2020.

ELIAS, M. A. ; NAVARRO, V. L. Profissão docente no ensino superior privado: o difícil equilíbrio de quem vive na corda bamba. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 49-63, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172019000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 nov. 2020.

FRITSCH, R.; JACOBUS, A. E.; VITELLI, R. F. Diversificação, mercantilização e desempenho da educação superior brasileira. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 89-112, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772020000100089&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 05 set. 2020.

GODOI, C. K.; COELHO, A. L. A. L.; SERRANO, A. Elementos epistemológicos e metodológicos da Análise Sociológica do Discurso: abrindo possibilidades para os estudos organizacionais. **Organizações e Sociedade**, Salvador, v. 21, n. 70, p. 509-535, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302014000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em 29 nov. 2020.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí, Paco Editorial: 2017. e-PUB.

OLIVEIRA, A. S. D.; PEREIRA, M. S.; LIMA, L. M. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 609-619, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2017/0213111132>. Acesso em 20 set. 2019.

OLIVEIRA, M. G. L. A profissionalização docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Educere, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAI2013/pdf/10233_5654.pdf. Acesso em 27 nov. 2020.

RIBEIRO, R.; FUKS, B. B. A cultura da universidade privada e seu mal-estar: um estudo interdisciplinar, psicanálise, educação e administração. **Trivium-Estudos Interdisciplinares**, v.9, n.1, p. 91-102, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/trivium/v9n1/v9n1a09.pdf>. Acesso em 30 set. 2020.

SAMPAIO, H. O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. **Revista Ensino Superior Unicamp**, edição n. 4, p. 28-43, 2011. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-setor-privado-de-ensino-superior-no-brasil-continuidades-e-transformacoes>. Acesso em 30 set. 2020.

SANTOS, S. D. M. dos. A precarização do trabalho docente no Ensino Superior: dos impasses às possibilidades de mudanças. **Educar em revista**, Curitiba, n. 46, p. 229-244, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400016&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 nov. 2020.

SOUZA, K. R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462021000100401&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 25 nov. 2020.

VIEIRA, M. S. T. C. A escolha pela docência: uma decisão para a vida inteira. **Revista Semiárido de Visu**, Petrolina, v.4, n.3, p.123-131, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/article/viewFile/237/174>. Acesso em 29 de nov. 2020.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre, Penso: 2016. e-PUB.